

### 3 O ser humano como resultado e criador de cultura

#### 3.1 Criação e transmissão da cultura:

##### o indivíduo, o grupo, o meio ambiente e a época

Temos vindo a falar da forma como a cultura influencia o comportamento das pessoas em sociedade. Mas o ser humano não imita, ou reproduz, apenas, a cultura. Também contribui para a sua criação. Esta criação surge através da ação individual e coletiva dos membros do grupo, que depende do meio ambiente e da época em que decorre. Para estudar melhor cada um desses aspectos dividimos este tema em quatro partes: o indivíduo; o grupo; o meio ambiente e a época.

##### O indivíduo

Todos pertencemos a uma determinada cultura, mas vivemos e interpretamos a nossa cultura de acordo com a nossa personalidade e a forma de nos situarmos no mundo que nos rodeia. Como todos somos seres humanos únicos, com uma personalidade única, contribuímos, no nosso dia a dia, com elementos novos para a cultura das nossas comunidades e sociedades. Esta contribuição pode ser mais ou menos forte, mas influencia sempre os que estão à nossa volta. Assim, todos os seres humanos, individualmente, também são criadores da cultura, embora alguns tenham um papel mais ativo na criação da cultura nas suas comunidades. Estes são, normalmente, chamados heróis ou líderes.

##### O grupo

A criação de cultura pelos seres humanos está ligada à forma como cada povo foi desenvolvendo as suas atividades coletivas (festas, cultivo da terra, cerimónias, entre outros.). A cultura de um povo, como um todo, é sempre o resultado das relações sociais que os seus membros estabelecem uns com os outros. Em cada região do mundo estas relações são diferentes. Os povos, para lidarem com o seu meio e satisfazerem as suas necessidades (alimentares, espirituais, políticas, económicas e religiosas) organizaram a sua própria maneira de viver e de decidir sobre os seus assuntos coletivos.

Exemplos desta organização são os antigos reinos de Timor-Leste. As comunidades timorenses, ao longo da sua existência, organizaram-se em reinos (chefiados por um *liurai*) que juntavam um conjunto de *sucos* formados por várias aldeias (*leo*).



*Cada ser humano é único e contribui sempre para criar cultura nas nossas comunidades e sociedades.*



*Na sociedade timorense, como nas outras, cada indivíduo recebe a cultura do seu grupo e cria novos elementos que junta a esta cultura.*



*A criação de cultura está ligada às atividades coletivas de cada povo.*



### Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

*Os timorenses têm muito respeito pelos seus antepassados (bei'ala) que ficaram, para sempre, na sua memória. São heróis de tempos muito antigos que deram origem a palavras e histórias sobre a origem das famílias e do povo timorense. Outros heróis são mais recentes, como os da resistência ao colonialismo português (por exemplo, o liurai D. Boaventura de Same, que dirigiu a revolta de Manufahi, em 1912) e à ocupação dos militares indonésios. No entanto, estes também ficaram na memória do povo timorense. Os feitos destes heróis contribuíram para a criação de novos elementos da cultura timorense (símbolos e mitos locais e nacionais).*

Procura saber junto das pessoas mais velhas da tua comunidade que outros exemplos existem de pessoas que tiveram influência na cultura timorense.



*Cada grupo pode ser reconhecido pelo seu ethos cultural. É a identificação das pessoas com os sentimentos, emoções e formas de ver e estar no mundo do seu povo.*

Outro exemplo da maneira como os timorenses se organizaram nas suas aldeias é o conselho dos *katuas*. As decisões sobre os aspectos mais importantes da vida das comunidades locais, principalmente o cultivo e a posse da terra, eram tomadas nestes conselhos.

Em resumo, cada povo (e cada comunidade) vê na sua maneira de viver, e de se organizar, qualquer coisa que lhe é específica e que o distingue dos outros povos. Nesta perspectiva, alguns antropólogos afirmam que cada povo pode ser reconhecido pelo seu **ethos cultural**. O *ethos* cultural significa que as pessoas se identificam com os sentimentos, as emoções e maneiras do seu povo interpretar e estar no mundo. Mas o *ethos* cultural de um povo também vai mudando ao longo dos tempos, em contacto com outros povos. As culturas dos povos não estão isoladas umas das outras.

Podemos compreender melhor esta mudança com o exemplo da vinda de missionários e da evangelização de Timor-Leste durante a colonização portuguesa. As práticas espirituais tradicionais dos timorenses, embora não tenham desaparecido, mudaram com a religião católica. O que também aconteceu devido à influência da religião islâmica e de outras religiões. No entanto, continuam a existir as religiões e os valores espirituais antigos dos timorenses, combinando-se, muitas vezes, com as novas religiões. O resultado desta combinação é um bom exemplo de mudança no *ethos* cultural do povo timorense.

### Atividade

Escreve no teu caderno os três aspectos mais importantes que, na tua opinião, podem fazer parte do ethos cultural do povo timorense.

Vida do dia a dia	Artesanato e Arte	Vida na Família e na Comunidade	Vida económica e Política

Não te esqueças que não deves escrever neste espaço.

Copia este esquema para o teu caderno e preenche-o.

### O meio ambiente

A criação de cultura está ligada, igualmente, à forma diferente como os povos lidam com a Natureza, o clima, a vegetação e os lugares onde vivem. Os Nuer, o povo de África de que já falámos antes, têm muitos pastores. Mas seriam ainda muito mais pastores, como nos Massai (outro povo de África, que atualmente vive no Quénia e na Tanzânia), se as condições naturais do seu meio — a seca na savana, falta de alimento para o gado, entre outros — não os tivesse levado a serem também agricultores e pescadores. As condições do meio conduziram os Nuer a desenvolver vários tipos de conhecimento (pastorícia, agricultura e pesca) para sobreviver e manter o essencial da sua cultura e organização social.

A grande importância que o **meio ambiente** tem para a segurança e o sustento do ser humano levou muitos povos a valorizá-lo como uma parte da sua vida espiritual e religiosa. A terra que o ser humano cultiva, e onde organiza a sua atividade de subsistência, passou a ser, para muitos grupos humanos, uma ‘terra sagrada’.

Muitos povos valorizam o seu meio ambiente como uma parte da sua vida espiritual e religiosa.

### Aprofundar os conhecimentos

Na altura em que escreveu sobre Timor-Leste, Ruy Cinnati dizia que em Manufahi, se a terra era cultivada pela primeira vez, faziam-se vários rituais — há a ruço (dar de comer à roça). Um animal era sacrificado. Juntava-se a carne deste animal ao arroz e bétel e espalhava-se esta comida pela terra. Quando se semeava o milho oferecia-se comida ao espírito da terra (rai-lulic). Esta comida era posta debaixo da pedra ou da árvore sagrada que existia nas terras cultivadas e que as protegia. As terras eram, ainda, molhadas com o sangue de um animal sacrificado. Davam, assim, mais fartura de alimentos (milho, arroz, frutos, etc.) para a comunidade.

Ruy Cinnati também descreveu, em Viqueque, muitos rituais ligados ao cultivo do arroz. Quando acabava a colheita, o agricultor oferecia uma refeição aos que o ajudavam. Matava um porco no sítio por onde corria a água. O sangue do porco ia ajudar a terra a produzir mais arroz. O fígado, o coração e o peito do porco, depois de



*O passado é, para muitos povos, a sua origem e início da vida. Influencia as interpretações que fazem da sua vida atual.*

#### **Mito**

*Narrativa ou história que procura explicar, de uma forma simbólica, os principais acontecimentos da vida dos povos e das comunidades.*

*cozinhados, eram postos numa folha de bananeira, junto da pedra e da árvore sagrada. Por cima do arroz e do milho semeado era espalhada uma mistura de sangue de galinha e água. A terra ia, assim, produzir mais destes cereais. Os agricultores também punham arroz e milho debaixo da árvore sagrada e junto dos objetos que pertenciam aos seus antepassados, para que os seus espíritos os viessem ajudar.*

*Estes exemplos ajudam-nos a compreender que o ser humano tem também uma relação espiritual e religiosa com o seu meio. Esta relação está muito ligada ao respeito e veneração pelos antepassados. É assim que, em muitos locais do mundo, diferentes grupos humanos garantem a continuidade da sua vida coletiva. E, ao garantir esta continuidade, também estão sempre a criar e recriar a sua cultura.*

### **A época**

Nas várias regiões do mundo, todas as gerações pensam no seu passado, no seu presente e no seu futuro. O passado é ontem. Mas para muitos povos, é, também, um tempo muito longínquo e muito antigo na sua história. É a sua origem, como se tivesse sido o início da sua vida.

A interpretação dos contos sobre esse tempo influencia muito as interpretações que estes povos fazem da sua vida presente. Influencia, também, todos os elementos que contribuem para organizar as suas comunidades e sociedades atuais. Os povos vão recriando a história da sua origem através da palavra (ou da escrita). Contam, às gerações seguintes, o que foram os seus antepassados e como chegaram aos lugares do mundo onde agora vivem. A Antropologia criou o conceito de **mito** para descrever esta forma dos grupos humanos simbolizarem o seu passado, através da palavra e da imagem.



### **Atividade**

Lê, com atenção, o texto seguinte:

*Os verdadeiros australianos (a que muitos antropólogos chamam aborígenes) dizem que o seu passado foi a 'era do sonho' ou a 'era heroica'. Era um tempo em que os heróis celestes viviam na Terra, dando início à vida. A 'era do sonho' é situada no passado, através dos seus heróis. Mas, também, surge no momento presente: nas cerimónias de iniciação dos adolescentes à vida adulta, nas festas sobre as estações do ano, nas cerimónias dos casamentos e dos nascimentos e na construção das casas. Todas as pessoas têm na sua memória ideias parecidas sobre o seu passado e que partilham com outras. Às vezes elas representam o seu aparecimento como povo, como se fosse o seu nascimento ou o início da sua vida. Mas esta memória vai mudando sempre com o tempo. Por isso, a cultura também muda sempre com as gerações seguintes.*

Pede à tua família que te conte as suas origens. Vê com os teus colegas, na sala de aula, as diferenças e semelhanças nas histórias que conseguiram.

### 3.2 Cultura dominante, cultura dominada e culturas de massas

Dos temas da cultura que a Antropologia (e a Sociologia) têm estudado, mais recentemente, há dois muito importantes para a compreensão das mudanças nas culturas dos grupos humanos: as relações entre a cultura dominante e a cultura dominada; e a cultura de massas.

#### Cultura dominante e cultura dominada

A criação de cultura pelos seres humanos surge, também, em grande parte, como o resultado das relações que os diferentes grupos sociais estabelecem uns com os outros. Por causa da existência destas relações, em várias situações da história dos povos, há culturas que tentam dominar as outras. Um grupo pode utilizar o seu poder económico, militar ou tecnológico, com mais ou menos força, para dominar outros grupos e impor a sua cultura.

Quando isto acontece, podemos dizer que há uma **cultura dominante** que tenta impor a sua maneira de ver o mundo a outra cultura. Esta passa a ser uma **cultura dominada**. Mas, mesmo numa situação em que a força utilizada é muito forte, a cultura dominante nunca abafa, ou elimina completamente, a cultura dominada. Esta não se torna totalmente dependente da primeira.

A cultura dominada pode aceitar alguns elementos da outra cultura (como, por exemplo, a arquitetura, a língua, alguns usos e tradições, entre outros), mas nunca desaparece. Também pode resistir e recusar esses elementos, embora esta resistência seja difícil. A cultura dos grupos dominados retém no seu património, elementos da **cultura do grupo dominante**, com os quais se identifica mais. Alguns até podem ser transformados, combinando-se com as tradições já existentes na cultura dominada (por exemplo, tal pode acontecer na música e na literatura, na maneira de viver, na comida, na língua e nos valores religiosos, etc.). No entanto, muitos elementos da sua cultura, aqueles que os grupos dominados consideram ser os mais importantes, não desaparecem. Podem surgir, ainda, mais fortalecidos, como uma forma de resistência aos grupos dominantes e à cultura que tentam impor.

Timor-Leste constitui um exemplo importante para o estudo da sobrevivência de uma cultura dominada. Durante a história do país, os grupos dominantes que ocuparam Timor-Leste — primeiro o colonialismo português e depois a ocupação militar Indonésia — não conseguiram destruir uma grande parte da cultura timorense. Foram proibidas, através da



*Há uma cultura dominante quando um grupo social tenta impor pela força a sua cultura a outros grupos.*



*Apesar dos elementos repetidos da cultura dominante, o que é essencial na cultura dominada, não desaparece.*

força, muitas ações do povo timorense. A educação escolar, as línguas e os livros desses países foram utilizados como instrumentos de imposição das culturas dominantes. Porém, grande parte da cultura timorense resistiu e não se tornou dependente das culturas impostas por aqueles grupos.



#### Atividade

És capaz de dar exemplos de alguns aspectos destas culturas dominantes que foram integrados na cultura timorense?

Escreve esses exemplos numa folha do teu caderno e discute-os na aula.



*A cultura de massas é, em grande parte, criada pelos meios de comunicação globais (televisão, rádio, internet, etc.).*

#### Cultura de massas

O aparecimento da chamada **cultura de massas** deve-se muito ao desenvolvimento dos meios de comunicação globais (televisão, rádio, internet, entre outros). É uma cultura criada, em grande parte, por quem controla estes meios, e que, assim, pode influenciar o pensamento e o comportamento das pessoas. Mas esta influência não é tão forte como parece à primeira vista.

Alguns estudos dizem que a cultura de massas influencia as pessoas para pensarem da mesma maneira, vestirem o mesmo tipo de roupas, ouvirem a mesma música, e consumirem os mesmos produtos. Estes estudos dizem, também, que a cultura de massas limita a criatividade e transforma profundamente as culturas tradicionais, espalhadas pelas diferentes sociedades presentes no mundo. Mas outros estudos afirmam que esta situação não corresponde à realidade.

É verdade que os meios de comunicação transmitem elementos iguais da cultura de massas para todas as pessoas. Porém, cada um interpreta esses elementos de maneira diferente, de acordo com a cultura específica do grupo a que se pertence — usos, costumes e tradições comuns. Não somos passivos quando assistimos a um filme ou a uma série na televisão; ou quando escutamos o mesmo tipo de música.



*Cada pessoa interpreta o que é transmitido na cultura de massas de maneira diferente, de acordo com os usos, costumes e tradições do seu grupo e comunidade.*